

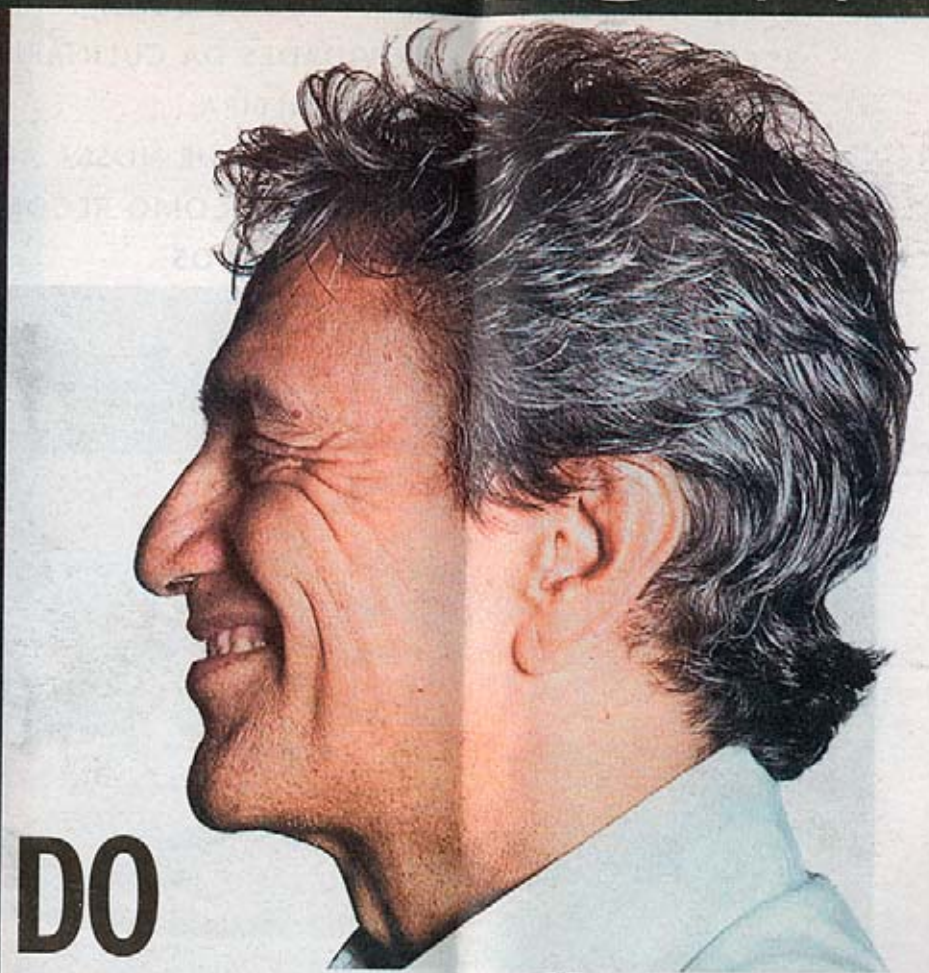
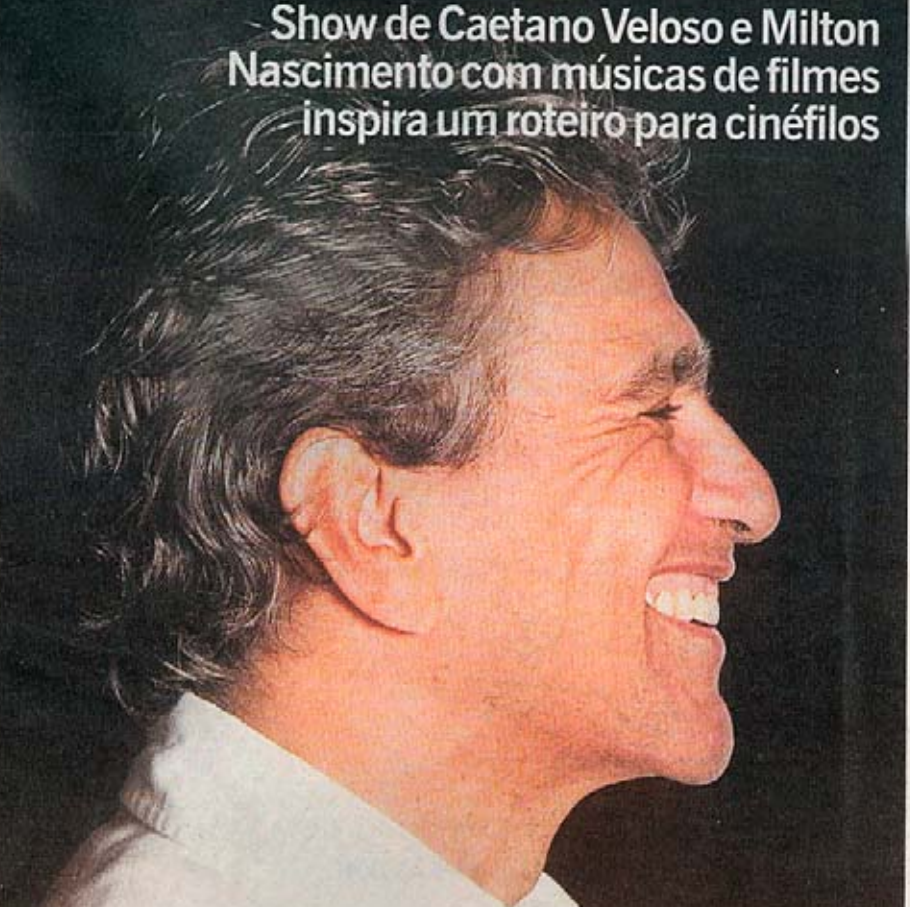
O GLOBO

Rio SHOW



NA TRILHA

Show de Caetano Veloso e Milton Nascimento com músicas de filmes inspira um roteiro para cinéfilos

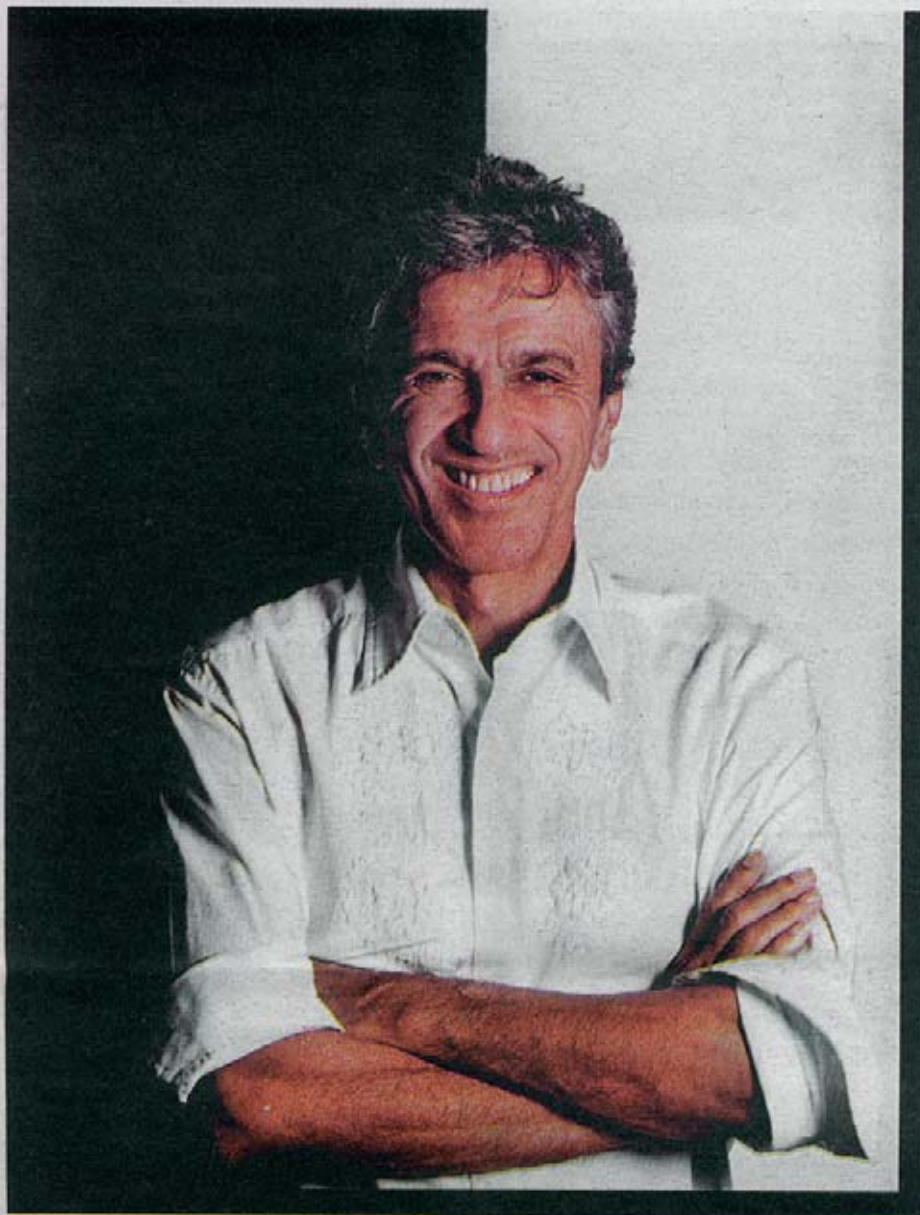


DO CINEMA



Dois filhos do cinema

JORGE BASTOS MORENO



“**N**ÃO É INCRÍVEL? Não é incrível?”, pergunta Caetano Veloso sobre o fato de só agora Milton Nascimento e ele se reunirem pela primeira vez em um show exclusivo da dupla.

— É que Caetano e eu somos dois filhos do cinema — diz Milton ao justificar o repertório, basicamente composto por trilhas de filmes nacionais e estrangeiros, do show que estreou ontem no Canecão, onde fica em cartaz até domingo, seguindo depois para Belo Horizonte e São Paulo.

“A terceira margem do rio”, composta pelos dois e depois aproveitada no filme homônimo de Nelson Pereira dos Santos — que consta do show — foi o primeiro beijo estalado do futuro cinemaográfico da dupla.

Caetano, na verdade, entrou no projeto para compor apenas uma música para o filme “O coronel e o lobisomem”, com estréia prevista para 7 de outubro. Mas acabou, como sempre, envolvendo-se totalmente com a trilha sonora, exercendo o papel de mediador entre Milton e a direção. Desse envolvimento resultou a composição de três letras para as músicas de Milton e a idéia de fazerem o show, com 26 músicas. Além das trilhas, eles cantam clássicos de cada um, como “Coração de estudante”, de Milton (cujo tema de Wagner Tiso foi usado no documentário “Jango”), e “Tigresa”, de Caetano, além das parcerias “Paula e Beбето” e “As várias pontas de uma estrela”.

O repertório mereceu, a cada música escolhida, horas de discussão. Não por discordâncias, mas

porque elas os remetiam a viagens fantásticas pelo mundo do cinema, como aconteceu com “La violetera”. A música, escolhida por Chaplin para o clássico “Luzes da cidade”, foi usada anos depois no melodrama “La violetera”, estrelado por Sarita Montiel. Mas o verdadeiro *remake* está em “Perfume de mulher”, com Al Pacino.

— Na hora em que Pacino tira a moça para dançar, a orquestra toca “La violetera”. E, no final do filme, ele pula do carro e dá aqueles saltinhos típicos de Chaplin. Nunca li qualquer referência sobre a relação entre “Luzes da cidade” e “Perfume de mulher” — ressalta Milton.

Uma das escolhas curiosas dos dois é “Someday my prince will come”, lançada em 1937 no desenho “Branca de Neve e os sete anões”, de Walt Disney. Gravada e regravada inúmeras vezes ao longo desses 68 anos, ganhou, inclusive, leitura de Miles Davies. Foi esta que chamou a atenção de Milton, que “enlouqueceu” com a versão jazzística, seu primeiro contato com o ritmo americano. “Rock around the clock”,

por sua vez, entrou na lista por ser o tema principal do primeiro filme de rock que Caetano viu na vida e que o marcou profundamente.

As marcas da sétima arte, aliás, vêm da juventude dos dois músicos. Caetano foi crítico de cinema na Bahia quando tinha apenas 18 anos. Milton é fã fervoroso — do tipo que entra na sala escura para ver sessões seguidas de um filme (só de "Jules et Jim", de François Truffaut, foram três) — desde antes de se tornar compositor.

Talvez esse *background* de paixão pelo cinema explique o fato de Milton gostar tanto do ofício de compor para filmes. Para o minei-

ro, a trilha impõe um direcionamento ao trabalho impossível quando se trata de um CD livre. Caetano também não tem do que reclamar: o disco do filme "Lisbela e o prisioneiro", cujo carro-chefe é sua regravação de "Você não me ensinou a te esquecer" (que também está no show), vendeu 105 mil cópias.

Como se vê, trata-se de uma dupla de cinéfilos de carteirinha. Os pontos em comum entre os dois, porém, vão muito além do cinema. Ambos gostam de prestigiar novos e velhos talentos da música. Os irmãos Sandy e Junior, por exemplo, são admirados pelos dois.

— Vi a Sandy cantar pela primeira vez, ainda menina, "Águas de março". Achei o máximo. Quando Gil (*o ministro da Cultura Gilberto Gil*) e eu fizemos "Duas canções", chamamos Sandy e Junior para cantar. A Sandy é uma excelente cantora. Outro preconceito é dizer que o Junior vive nas costas dela. Não, ele é um excelente músico. Chega de preconceitos! Já não basta os que enfrentamos no dia-a-dia entre preto e branco, rico e pobre? — diz Milton.

Caetano não deixa barato:

— Um jornalista me disse que falaram para ele: "o Caetano vampiriza as pessoas, pega essas pessoas no período que é animador para a carreira dele e depois as abandona." Fiquei pensando: as primeiras pessoas com quem fiz isso foram os Beatles e Roberto Carlos. São pessoas que não precisam de mim. De fato, eu preciso deles. Os Beatles, os que estão aí deles, nem sabem da minha existência. Será?

Cinéfilos de carteirinha, Caetano Veloso e Milton Nascimento apresentam trilhas sonoras de filmes nacionais e estrangeiros, até domingo, no Canecão

O REPERTÓRIO

"A felicidade" (filme "Orfeu")
"A terceira margem do rio" (filme "A terceira margem do rio")
"As várias pontas de uma estrela" (de Milton Nascimento e Caetano Veloso)
"Bye Bye Brasil" (filme "Bye bye Brasil")
"Coração de estudante" (tema usado no documentário "Jango")
"Cravo e canela" (de Milton Nascimento e Ronaldo Bastos)
"E daí?" (filme "A queda")
"Fazenda" (de Nelson Ângelo)
"La violetera" (filme "Luzes da cidade")
"Luz de Tieta" (filme "Tieta")
"Luz do Sol" (filme "Índia, a filha do Sol")
"Menino Maluquinho" (filme "Menino Maluquinho")
"O amor" (de Caetano Veloso)
"País do futebol" (filme "Tostão, a fera de ouro")
"Paula e Bebeto" (de Milton Nascimento e Caetano Veloso)
"Pecado original" (filme "A dama do loteação")
"Perigo" (filme "O coronel e o lobisomem")
"Rock around the clock" (filme "Rock around the clock")
"Senhor do tempo" (filme "O coronel e o lobisomem")
"Sereia" (filme "O coronel e o lobisomem")
"Someday my prince will come" (filme "Branca de Neve e os sete anões")
"Sou você" (filme "Orfeu")
"Tigresa" (de Caetano Veloso)
"Tostão" (filme "Tostão, a fera de ouro")
"Veja esta canção" (filme "Veja esta canção")
"Você não me ensinou a te esquecer" (filme "Lisbela e o prisioneiro")

